



SHUTTERSTOCK

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS

ALTERNÂNCIAS NO CICLO DOS PREÇOS DA PECUÁRIA



PERÍODOS DISTINTOS de altas e baixas nos preços dos bovinos e de suas carnes marcam o ciclo da pecuária. Ao longo do tempo, em ritmo periódico, a dinâmica desse movimento variável repete-se a cada dois ou três anos. É uma oscilação derivada das etapas de produção dos animais, em função de alterações ligadas às condições climáticas, às demandas internas e externas e aos preços negociados com os frigoríficos, entre outras.

Desta forma, quando a propensão da atividade aponta para a direção de acréscimo na produção de bois gordos prontos para abate, a firmeza dos preços perde força. Essa depreciação vem acompanhada de queda no valor das demais categorias do rebanho, como garrotes, bois magros e matrizes. Diante disso, os criadores são estimulados a se desfazer das vacas, que deixam de gerar bezerros e expandir o rebanho. Frente ao maior abate de fêmeas, aumenta a produção de carne e se enfraquecem os preços.

CONJUNTURA DE MAIOR OFERTA

Como pressiona menos as taxas de inflação dos preços, a mídia diminui a atenção nas fases de arrefecimento dos preços do boi, como acontece no presente momento. Em valores redondos, a arroba do boi saiu de R\$ 150,00 em 2018, passou para R\$ 210,00 em 2019, chegou a R\$ 290,00 em 2020 e atingiu R\$ 320,00 em 2021 e 2022. Alguns fatores influentes mudaram a conjuntura atual, como a menor robustez na desvalorização do real frente ao dólar e a dependência do andamento das exportações, bem centrado na China.

Para os analistas de mercado da pecuária, sem provocar grandes choques, o ciclo de alta com preços médios crescentes continuou em 2021 e seguiu no primeiro semestre de 2022, para, depois, o processo entrar em fase de inversão. Os sinais apontam para a fase baixa nos preços, sem perspectiva de demanda interna mais vigorosa, em face do comportamento

fraco do Produto Interno Bruto (PIB) para aumentar o consumo interno.

PRODUTIVIDADE CRESCENTE DA ATIVIDADE

Palco de um grande salto tecnológico neste século XXI, o avanço da cadeia produtiva de bovinocultura de corte mostra condições técnicas e econômicas para prosseguir com vitalidade nos próximos anos. As pastagens naturais deverão ser recuperadas ou deslocadas com a chegada das culturas anuais de rentabilidade atrativa. Estudos do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (OCBio/FGV) apontam que

metade da área de pastos no Brasil, de 160 milhões de hectares, apresenta algum nível de degradação.

Há mais de duas décadas, as exportações brasileiras ocupam uma posição de liderança no *ranking* de exportação mundial de carne bovina. Essa situação privilegiada deverá ser sustentada nos próximos anos. A prioridade das empresas com soluções tecnológicas inovadoras prontas esmera-se em levantar e pesquisar as propriedades com taxas de desfrute bem competitivas em termos globais. Os seus resultados zootécnicos mostram capacidade de produzir animais excedentes para venda sem comprometer o plantel efetivo básico.

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA COM SUSTENTABILIDADE



JULIANO SABELLA ACEDO

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS (ASBRAM)

Com uma agenda positiva articulada para o desenvolvimento sustentável da pecuária nacional, a ASBRAM integra-se aos elos dessa cadeia produtiva. O envolvimento passa pela evolução dos produtores, com suprimento de insumos, processamento de produtos, prestação de serviços técnicos e administrativos, distribuição nos mercados internos e externos, assistência financeira e satisfação dos consumidores. Bastante diversificadas, essas ações são devidamente apropriadas para a relevância do Brasil na vocação de produtor mundial de alimentos e conservador da biodiversidade.

Desde a época da colonização, para atender as necessidades de abastecimento dos principais centros urbanos em formação, a bovinocultura de corte deixou marcas no processo de ocupação e desenvolvimento do País. A esfera mundial conseguiu ser alçada somente às vezes, nos períodos de crises internacionais. No século passado, a partir dos anos 90, a carne bovina nacional ganhou espaço no consumo externo, tendo se tornado líder no mercado mundial de exportação em 2003. Em 2022, a exportação chegou a 2.344 mil toneladas, 292% superior à quantidade registrada em 2000.

O cenário das projeções de organismos conceituados no Brasil e no estrangeiro aponta um crescimento na produção e na exportação de carne bovina. O diagnóstico de aumento de produtividade indica a maior densidade de animais por unidade de área. Esse resultado advém da aplicação intensiva de tecnologias. Houve evolução no emprego de insumos e gestão. A inserção de normas e padrões de sustentabilidade nas questões ambientais e sociais de segurança alimentar

comprova o desempenho das propriedades rurais. O superávit no balanço das emissões de gases do efeito estufa (GEE) servirá para acessar o mercado interno e valorizar as exportações.

O mapa do caminho deve ir na direção da sustentabilidade para soluções dos contratempos; estabelecer alianças com base nos itens agregadores numa pauta planejada para estimular o produtor. Cabe, então, enaltecer o estímulo à integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), a redução da idade de abate e o suporte à regularização fundiária de áreas públicas e privadas. Além disso, deve-se rejeitar os movimentos de grilagem de terras e desmatamento ilegal.

A pecuária do Brasil teve um aumento de produtividade de 160% nas três últimas décadas, porém ainda há muito espaço para evoluir. Em 1990, por exemplo, produzimos 1,6 arroba por hectare e, hoje, alcançamos 4,2 arrobas na mesma área. O trabalho feito pelos produtores, com investimento em tecnologias sustentáveis, explica esse excelente resultado. Por meio de mais genética, manejo, sanidade e, certamente, nutrição, desejamos aumentar a comunicação com todos os agentes da cadeia produtiva de proteína animal. Queremos ser parceiros na tarefa de continuar o incremento dessa evolução, alimentando os brasileiros e os consumidores do mundo inteiro.

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O CHURRASCO



RENATA FERNANDES

ZOOTECNISTA E GERENTE DE MARKETING DA LINHA PREMIX DA ELANCO SAÚDE ANIMAL PARA O BRASIL E O CONE SUL

Temos visto a produção e o consumo de carne bovina transformados em alvo de polêmica, sendo apontados por muitos como uma das principais atividades responsáveis pelo aquecimento global. Criou-se uma batalha cultural a respeito disso no Brasil e no mundo. No entanto, poucos se dão conta de que a pecuária é, ao invés de vilã incorrigível, a intersecção entre dois desafios urgentes: o combate à fome e a preservação do nosso Planeta.

Estimativas apontam para um aumento global do consumo de proteína animal em 90 milhões de toneladas métricas na próxima década¹. E, de 2019 para cá, o número de pessoas no mundo que enfrenta insegurança alimentar aguda disparou de 135 milhões para 345 milhões², enquanto 60% da população tem nutrição inadequada. Ou seja, é preciso trabalhar mais para expandir o acesso à proteína animal de qualidade. Nesse movimento, muitos apontam o gás metano, proveniente da atividade agropecuária, como uma das principais justificativas contrárias a essa indústria. No entanto, é bom lembrar que o metano representa menos de um quarto das emissões de GEE no Planeta, sendo que, desse total, cerca de 8% estão associados à digestão dos ruminantes.

Além disso, estudos mostram que, enquanto o CO₂, outro GEE, permanece na atmosfera por mais de mil anos, o metano tem duração bem menor, de aproximadamente doze anos³. É por isso que cientistas dizem que, se conseguirmos reduzir as emissões de metano entérico num percentual de

20% a 30%, a taxa geral de aquecimento do clima diminui. Ou seja, a pecuária mostra-se como uma oportunidade para a solução que o mundo busca. E, no Brasil, onde aproximadamente 90% da produção é a pasto, há alguns fatores bastante positivos: de acordo com um recente levantamento da Athenagro⁴, os sistemas de produção brasileiros removem mais carbono do que emitem no solo. A adoção de sistemas de manejo sustentáveis, como a integração Lavoura-Pecuária (iLP) e a iLPF, responde por isso.

Mas a grande oportunidade para abordar o tema do metano está no animal, reduzindo o metano entérico e manejando corretamente os dejetos por meio de tecnologias já difundidas no Brasil. Já estamos reduzindo a emissão de GEE por meio de inovações em nutrição e gestão nutricional. Qual é o impacto disso? Animais mais saudáveis, que produzem mais alimentos, para um mundo que vive em insegurança alimentar.

Nesse cenário, o tempo é o nosso maior desafio. Precisamos de uma política que apoie a redução do metano entérico e de um mercado de carbono mais simplificado. Precisamos da conscientização dos consumidores sobre a oportunidade que a pecuária representa e da capacidade de agir mais rapidamente para que mais pecuaristas usem soluções inovadoras e transformem suas propriedades em fazendas produtivas e sustentáveis. Essas pautas são parte da agenda ESG e requerem de todos a conscientização de que os animais são parte da resposta que buscamos.

2022: PRIMEIRA CONTRAÇÃO APÓS CINCO ANOS DE ALTAS CONSECUTIVAS

Desde 2017, o setor de suplementação mineral vinha registrando expansões anuais consecutivas. Em 2022, devido a dificuldades que se iniciaram com o embargo chinês à carne bovina brasileira em setembro de 2021, o setor registrou uma contração de 6,1% frente ao ano anterior. Enquanto, em 2021, foram comercializados 2,61 milhões de toneladas de suplementos; no ano passado, foram transacionados 2,45 milhões de toneladas. Além das turbulências no mercado internacional, também explicam esse menor volume transacionado: (i) uma margem menor na atividade pecuária, seja pela elevação dos custos de produção, seja pela estabilidade das cotações da arroba de boi gordo, seja pelo declínio do preço do bezerro; e (ii) um volume de chuvas mais intenso na maior parte do País, favorecendo a qualidade das pastagens.

A contração observada nos números nacionais também foi observada na larga maioria das Unidades da Federação (UFs), principalmente naquelas que representam as principais praças para o mercado de suplementos. Na realidade, entre as UFs que transacionaram um volume de suplementos superior a 100 mil toneladas, apenas o Tocantins e Goiás registraram um leve crescimento (0,5% e 0,4% respectivamente) em 2022.

Ao desagregar o volume total de suplementos transacionado em 2022 pelas suas principais categorias, a contração também foi praticamente generalizada. A única exceção foi a expansão de 0,6% (468 mil toneladas) de núcleos. Todos os demais tipos de suplementos registraram contração:

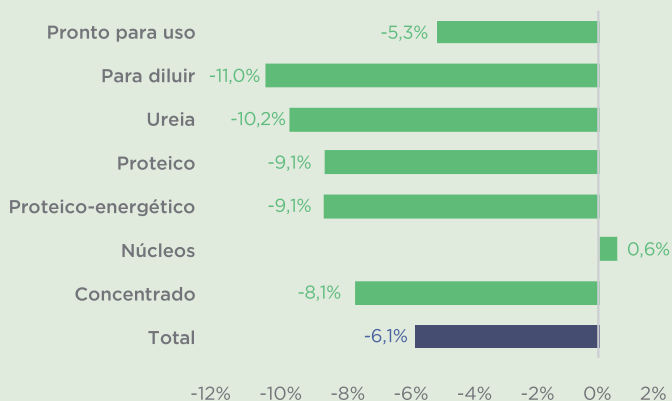
- Pronto para uso – 928,2 mil toneladas (-5,3% frente a 2021);

- Para diluir – 127,0 mil toneladas (-11,0%);
- Ureia – 123,3 mil toneladas (-10,2%);
- Proteico – 399,0 mil toneladas (-9,1%);
- Proteico-energético – 306,0 mil toneladas (-9,1%);
- Concentrado – 98,4 mil toneladas (-8,1%).

Embora 2023 tenha começado de forma mais positiva (em janeiro, o setor registrou um crescimento de 2,3% frente a

janeiro de 2022), um caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) atípica registrado no Pará no final de fevereiro poderá trazer alguma turbulência de curto prazo para o setor. Ainda assim, o setor deverá registrar crescimento neste ano, seja devido à estreita base de comparação de 2022, seja devido às melhores condições de mercado para os pecuaristas, apesar da volatilidade no curto prazo.

VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME POR TIPO DE SUPLEMENTO MINERAL EM 2022 (%)



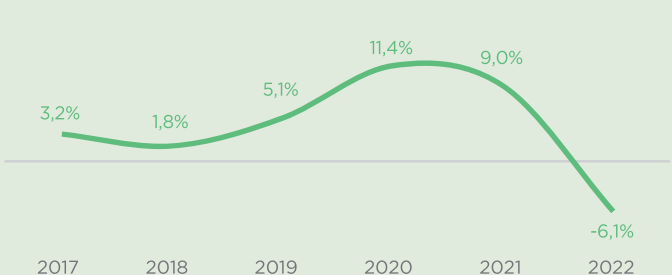
Fonte: ASBRAM

EVOLUÇÃO DO VOLUME TOTAL DAS VENDAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS (MILHARES DE TONELADAS)



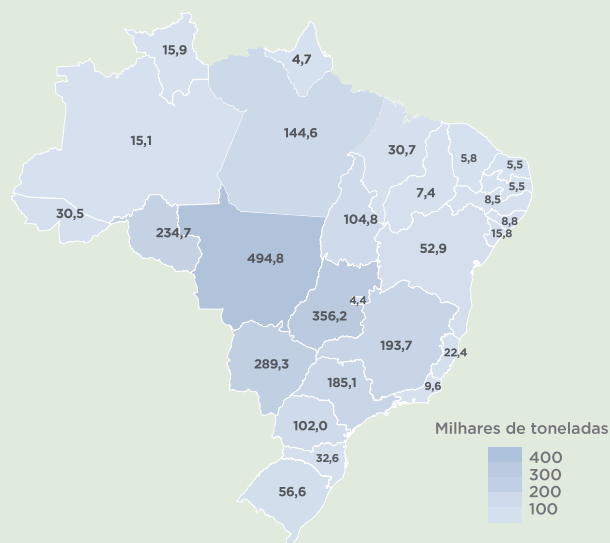
Fonte: ASBRAM

EVOLUÇÃO DA VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME TOTAL DAS VENDAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS (%)



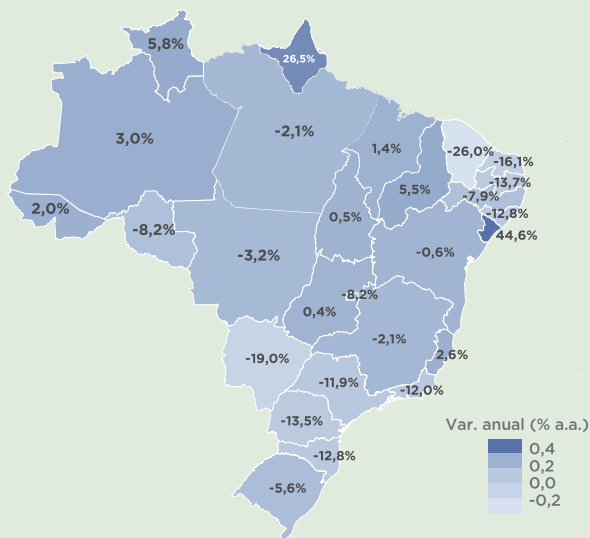
Fonte: ASBRAM

VOLUME TOTAL DE SUPLEMENTOS MINERAIS COMERCIALIZADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO EM 2022 (MILHARES DE TONELADAS)



Fonte: ASBRAM

VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME TOTAL DE SUPLEMENTOS MINERAIS COMERCIALIZADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO EM 2022 (%)



Fonte: ASBRAM

PREPARAÇÃO PARA O 13º SIMPÓSIO DA ASBRAM



ELIZABETH CHAGAS
VICE-PRESIDENTE-EXECUTIVA DA ASBRAM

Sustentar a trajetória de crescimento, evento após evento, com geração de conteúdo carregado de qualidade densa faz parte do desafio dessa realização. O ganho esparrama-se para toda a cadeia produtiva de pecuária de corte, uma parte importante da segurança alimentar do País, com vinda de divisas para o crescimento econômico nacional. São recursos preciosos oriundos de empenhos coletivos desenvolvidos nos campos, nas indústrias de suprimentos, nos frigoríficos, nos comércios interno e externo, nas atividades de ensino e pesquisa, entre outros.

O quadro do modelo da agropecuária tropical brasileira caminha na direção de crescer e poupar terra com mais produção. Isso significa a atividade voltada para mais técnica intensiva, com produtividade e lucratividade crescentes. Essa situação vem desde quando o então Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) lançou, em 2010, as metas do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) para o horizonte 2020.

Quando se avaliou o resultado apurado por esse Plano ABC, constatou-se números de pleno sucesso. Agora, a convivência atual do setor está submetida às metas do Plano ABC+, estabelecido para o horizonte 2030, que foi apresentado na 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 26/UNFCCC, nas siglas em inglês), em 2021, na cidade de Glasgow, na Escócia. A repercussão desse desempenho teve apreciações externas positivas para a imagem do agro nacional e, em especial, para a nossa pecuária.

Na conjuntura atual, cabe olhar o novo patamar conquistado pela pecuária nacional e traçar o crescimento para os

próximos anos, independentemente do ciclo de preços da pecuária brasileira, seja de alta ou baixa. O produtor precisa preparar-se para fazer as entregas demandadas pelo mercado a partir do sistema de governança social e ambiental (ESG, na sigla em inglês) e das questões técnicas de precocidade, dosagem de suplementação e eficiência produtiva.

O 13º Simpósio Nacional da Indústria de Suplementos Minerais, organizado pela ASBRAM, será realizado em 23 e 24 de novembro próximo, no hotel Royal Palm Plaza Resort, em Campinas-SP. O tema estará centrado na produção de alimentos com responsabilidade social, consciência ambiental e bem-estar animal. Isso é ter identidade sustentável. Isso é ASBRAM.

A coroação desse esforço pela produção de alimentos sustentável, eficiente e de qualidade ocorre nos debates e nas interações realizadas com empresas, profissionais e agentes do segmento. A conversa mergulhará no âmbito de diversos temas em transição permanente. A comunicação no agronegócio se aprimora. A campanha para o uso correto de minerais nas fazendas se espalha. A capacitação contínua fortalece a extensão rural. Enfim, os conceitos da sustentabilidade transformam-se em prioridade nos negócios. ■

1 <https://www.wfp.org/global-hunger-crisis#:~:text=2022%3A%20a%20year%20of%20unprecedented,on%20the%20edge%20of%20famine>.

2 <https://www.actionagainsthunger.org/the-hunger-crisis/world-hunger-facts/>; <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/obesity-rates-by-country>

3 Climate Change Indicators: Greenhouse Gases - EPA (United States Environmental Protection Agency)

4 https://web.facebook.com/fazendabrasilia/?_rdc=1&_rdr

SIMPÓSIO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE SUPLEMENTOS MINERAIS

EDIÇÃO	Ano	Título
8ª	2013	Decida, hoje, qual futuro você vai querer para sua empresa
9ª	2015	Como crescer e ter lucro em tempos difíceis
10ª	2017	Juntos fazendo um futuro melhor
11ª	2019	Preparando a pecuária do amanhã - sustentável e lucrativa
12ª	2022	O Brasil sustentável pronto para alimentar o mundo
13ª	2023	Brasil sustentável, um paraíso restaurável

Produzir alimentos
com responsabilidade social,
consciência ambiental e
bem-estar animal.

**Isso é ter Identidade
Sustentável.**

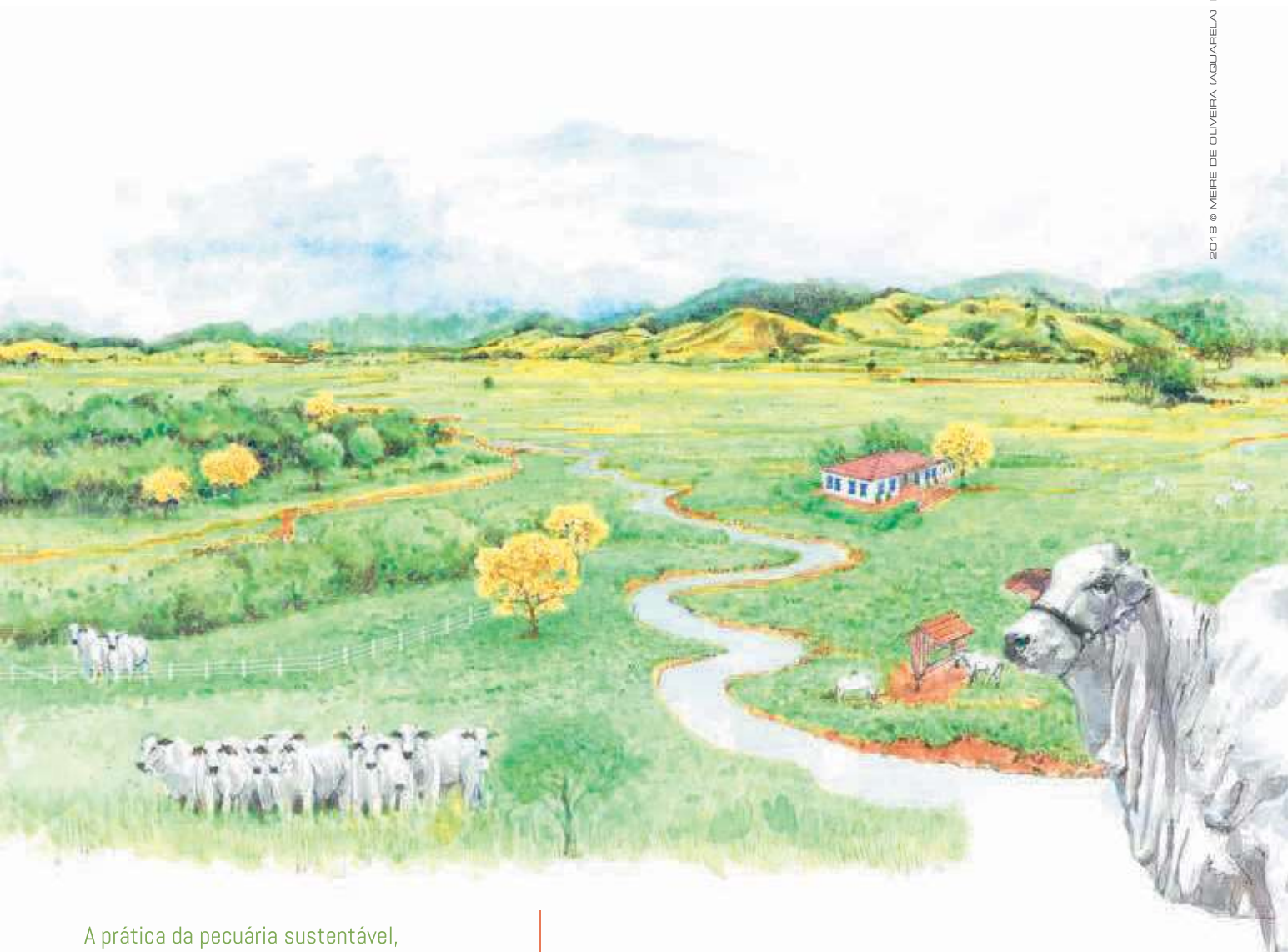
Isso é ASBRAM.



**Identidade
Sustentável
ASBRAM**

PUBLICAÇÃO

2018 © MEIRE DE OLIVEIRA (AQUARELA) | 09/2020



A prática da pecuária sustentável,
além de reduzir ao máximo os danos causados
ao meio ambiente, ainda garante a eficiência
do processo produtivo. Esta é Identidade
Sustentável ASBRAM.

Agende-se!

13º Simpósio Nacional ASBRAM

23 e 24 . Novembro . 2023

Hotel Royal Palm Plaza Campinas/SP

Rua Augusta 2.676/13º andar, conjunto 132, Jd. América, São Paulo, SP, CEP 01412-100
asbram@asbram.org.br • www.asbram.org.br



Associação Brasileira das Indústrias
de Suplementos Minerais